

de promover a redução das desigualdades sociais e regionais, de garantir o aumento da eficiência do sistema econômico, de aperfeiçoar a Administração e as Instituições Públicas, incentivando o desenvolvimento.

O aperfeiçoamento da programação plurianual, atestado pela revalidação do Orçamento Plurianual de Investimentos de 1977/79, em face da sua suficiente compatibilidade com os objetivos governamentais, permite incluir-se no rol das previsões os valores correspondentes a todos os compromissos já firmados no âmbito do Estado, conferindo ao Orçamento Plurianual de Investimentos a característica incontestante de instrumento de efetiva implantação e consolidação de uma Estratégia de Governo.

Em que pese o surgimento de um princípio de descompasso entre o sistema tributário vigente e o nível de responsabilidade assumido pelo Governo, procurou-se sustentar os investimentos em níveis suficientes à manutenção do ritmo de desenvolvimento.

Comparando-se as aplicações previstas no triênio 1979/1981, no montante de Cr\$ 287 219 358 867,00, com os dispêndios estimados no Orçamento Plurianual de Investimentos de 1977/79, no valor de Cr\$ 106 253 439 367,00, verifica-se que houve crescimento de 170% em termos nominais.

ORÇAMENTO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS
QUADRO COMPARATIVO DOS RECURSOS POR FONTE

FONTES DE RECURSOS	OPI 1977/79		OPI 1979/81		VARIACÃO %
	VALOR	% S/TOTAL	VALOR	% S/TOTAL	
Tesouro do Estado	56 502	53,18	134 959	46,99	138,86
Próprios de Empresas e Autarq.	16 658	15,68	39 616	13,79	137,82
Federal	11 056	10,40	42 255	14,71	282,19
Externos	13 841	13,03	37 823	13,17	173,27
Outros	8 196	7,71	32 566	11,34	297,34
TOTAL	106 253	100,00	287 219	100,00	170,32

No quadro de recursos por fontes sobressai a contribuição expressiva para esse substancial crescimento dos recursos federais que se originam de empréstimos e financiamentos advindos do Banco Nacional de Habitação - BNH, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico - BNDE, Eletrobrás e Cibrazem e outros, destinados, preferencialmente, à SABESP, que deverá absorver cerca de 78% desses recursos, à FEPASA, à CESP e à CEAGESP.

Merece destaque, ainda, o item relativo a "Outros Recursos", provenientes de financiamentos internos e reinversão de dividendos por parte do Estado, contemplando os programas de responsabilidade da CESP, na proporção de 39% desses recursos, e mais as programações a cargo da FEPASA, do DERSA, do METRÔ, da CECAP, do DER e do DABE.

Quanto aos recursos externos, que participam com 13% do total, decorrem de empréstimos e financiamentos em favor, fundamentalmente, da CESP e da FEPASA, as quais, em conjunto, são beneficiárias de 74% desses recursos, e ainda da VASP, do METRÔ, da DERSA e da BRASVACIN.

Dessa forma, a redução da participação relativa das receitas próprias do Estado e dos recursos próprios da Administração descentralizada, afetadas pelo descompasso já referido do sistema tributário vigente e pela premeditada contenção da atualização das tarifas cobradas pelas Empresas e Autarquias, foi satisfatoriamente compensada pela utilização mais intensa da capacidade de endividamento do Estado.

O quadro de aplicações setoriais evidencia, ainda uma vez, a ênfase social da minha Estratégia de Governo. A evolução de 200% nesse setor, entre o Orçamento Plurianual de Investimentos de 1977/79 e a atual proposta orçamentária, revela a prioridade que meu Governo vem emprestando a esse setor.

ORÇAMENTO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS					
QUADRO COMPARATIVO DA DISTRIBUIÇÃO DA DESPESA POR SETOR					
DISCRIMINAÇÃO	OPI 1977/79		OPI 1979/81		VARIACÃO %
	VALOR	% S/TOTAL	VALOR	% S/TOTAL	
Sector Social	26 354	24,80	79 053	27,52	199,97
Sector Econômico e de Infra-Estrutura	62 570	58,89	167 006	58,15	166,91
Sector Administrativo	17 329	16,31	41 160	14,33	137,52
TOTAL	106 253	100,00	287 219	100,00	170,32

Cumprir notar que tal crescimento vem-se processando, basicamente, com perda relativa do setor administrativo, o que denota salutar tendência de redução das atividades-meio, em benefício da atuação diretamente voltada à prestação de serviços à comunidade.

As aplicações no setor econômico e de infraestrutura, no qual os investimentos exigem, via de regra, ponderáveis inversões de capital, expandiram-se em 167%, determinando uma estabilidade no que tange a sua participação relativa.

Os investimentos previstos para o setor social, na ordem de Cr\$ 79 053 milhões, destinam-se a fortalecer as bases para uma ação consolidadora nas áreas de saúde, saneamento básico, educação e cultura. Nos programas de saúde e saneamento, contemplados com Cr\$ 64 850 milhões desse total, destacam-se, no período, a construção de Centros de Saúde na Região Metropolitana da Grande São Paulo, e os serviços de ampliação, em todo o Estado, dos sistemas de águas e esgotos.

Iniciado o Governo, promovi a modernização administrativa da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), bem como a redefinição do Plano Nacional de Saneamento (PLANASA) com o Banco Nacional de Habitação (BNH), que permitiram à empresa desenvolver um programa de investimentos da ordem de Cr\$ 18 bilhões, em valores correntes, no período 1975/78.

SANEAMENTO BÁSICO
INVESTIMENTOS REALIZADOS PELA SABESP
(Cr\$ Milhões/Valores Correntes)

ANO	SISTEMA DE ÁGUA	SISTEMA DE ESGOTO	TOTAL
1975	1 104	470	1 574
1976	2 704	901	3 605
1977	3 707	1 377	5 084
1978 (1)	4 200	3 300	7 500
TOTAL	11 715	6 048	17 763

(1) Previsão

Em função das atividades desenvolvidas, o benefício da melhoria nos sistemas de saneamento pôde estender-se ao interior do Estado, obtendo-se, ainda, a aprovação e o financiamento do B.N.H. e do B.I.R.D. (Banco Mundial) para o Plano Diretor de Esgoto Sanitário da Grande São Paulo-SANEGRAN. No triênio 1979/81 estão previstos para a área de saneamento básico, os seguintes investimentos:

- a) complementação do sistema Cantareira, que permitirá a elevação da captação e produção de água potável de 11m³/s para 33m³/s, destinada ao atendimento da Região Metropolitana de São Paulo;
- b) execução parcial da 1ª fase do Programa de Esgoto da Região Metropolitana de São Paulo (Plano Diretor SANEGRAN), compreendendo: colocação de 5.412 km de redes e coletores - tronco, instalação de 550 000 ligações domiciliares, implantação de 60 km de interceptores, implantação de 11 estações elevatórias e inserção dos primeiros módulos das estações de tratamento de Suzano (1,5 m³/s), ABC (6,0 m³/s) e Barueri (7,0 m³/s).